

Vol. 18 - Nº 1 - Janeiro a Abril (2026)

Inauguramos com este fascículo, (volume 18, número 1), os trabalhos do ano de 2026, reafirmando, é bom repetir, nossa adesão à divulgação científica em ACESSO ABERTO. Concebemos a Ciência como um bem comum. Permanecemos otimistas em relação às práticas de afirmação da democracia do conhecimento.

Este fascículo abre com um artigo primoroso sobre o humanismo budista, de autoria de dois pesquisadores vietnamitas, Bui Huy Du, da Universidade de Mekong e Nguyen Minh Tri, da Universidade HUTECH. Fecha com um artigo de autores indianos Sharad Kumar Pandey da Symbiosis International (Deemed University) situada em Pune, Maharashtra; de Ravi Dubey da Dr. Ram Manohar Lohia National Law University, situada em Lucknow, Uttar Pradesh; e, finalmente, de Arpit Sharma da National Forensic Sciences University, Delhi Campus, New Delhi, Delhi. O artigo trata de tema importantíssimo na atualidade: o direito de desconexão digital depois do horário de trabalho.

Duas pesquisadoras do Laboratório Cidade e Poder que sedia *Passagens*, publicam neste fascículo: Leda Agnes Simões de Mello, atualmente pós-doutoranda Nota Dez da FAPERJ (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro), com um estudo comparado sobre a ideia de Natureza nas escritas literárias argentina e brasileira (nas obras de Graciliano Ramos e de Bernardo Canal Feijóo); e Gizlene Neder (Editora do periódico), que na seção *Lituraterra* faz um breve comentário sobre os horrores das matanças na escalada repressiva da fase última fase do neoliberalismo, intitulado “O Monstrengo” de Fernando Pessoa: Resistência ao imperialismo em paralaxe”.

Da Universidade Federal de Juiz de Fora, em Minas Gerais, contamos com o artigo de Ellen Cristina Carmo Rodrigues Brandão e Gabriel Zimbrão de Oliveira, intitulado “Apontamentos para uma história do controle punitivo no Brasil exercido pelo colonizador português”.

A história dos primórdios da prestigiada da Faculdade de Direito da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) é o tema do artigo de Pedro Rubim Borges Fortes, pesquisador vinculado à própria UERJ, à Universidade Cândido Mendes, no Rio de Janeiro e ao Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro.

Da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, temos a contribuição de Pedro Henrique Pedreira Campos. Nela encontrarão um desdobramento profícuo de sua linha de



pesquisa que já lhe rendeu o Prêmio Jabuti com excelente livro “Estranhas Catedrais”, que aborda a relação entre as grandes construtoras de mega obras de infraestrutura com a ditadura civil-militar no Brasil nos anos 1960-80. O artigo intitula-se “Grupos econômicos, conflito distributivo e fundo público durante a ditadura: as construtoras e a disputa pelo orçamento federal durante o regime empresarial-militar”.

Por fim, Ana Carolina Huguenin, Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, nos convoca a repensar o sistema de justiça criminal através de sua pesquisa que analisa a memória histórica sobre o presídio da Ilha Grande, através da literatura de Graciliano Ramos, Herondino Pereira Pinto e William da Silva Lima.

Desejamos a todas e todos uma boa leitura.

Os Editores